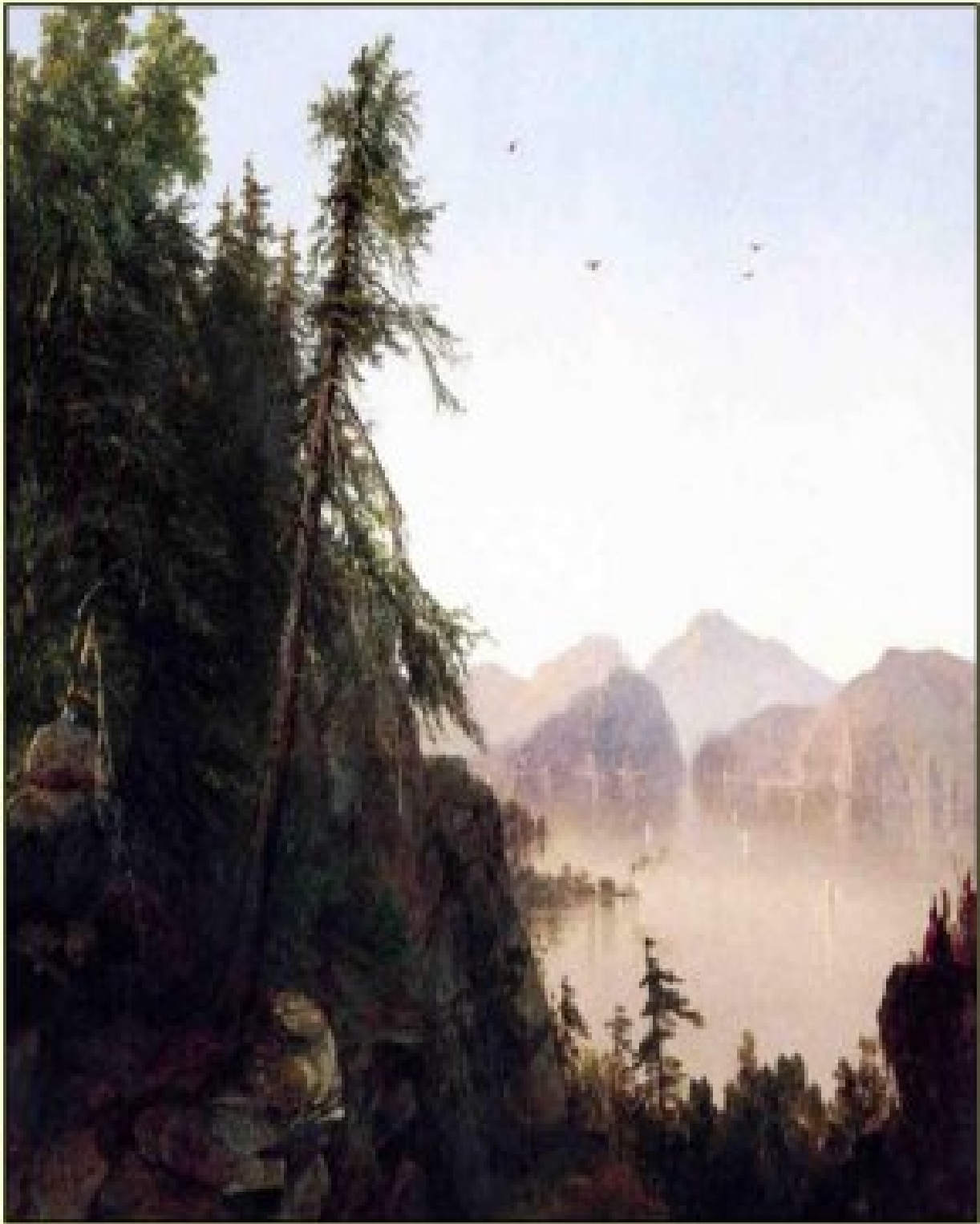


A Guerra: Depoimentos de Herejes

Jaime de Magalhães Lima



Published by the Library of Alexandria

A Guerra: Depoimentos de Herejes

AO LEITOR. Esta primeira Egloga, ha 16 annos impressa, agora faõ-a reimprimir, para tirar-lhe as lisongeiras Cartas, para emendar-lhe algumas passagens com melhor escolha, para curar-lhe alguns vicios gerados por aquelles, que duas vezes a reimprimêrão, a pezar do meu gosto, e para ligar ambas as Partes, por que a primeira dP a materia para a segunda. Se me increparem, porque faõ domavel o Gigante Polyfemo, contra a opinião dos melhores Poetas, respondo: He verdade, que a Fabula nos mostra este Cyclope hum monstro de crueldade, de extraordinarias forãas, e destemido: hum tragador de seis companheiros de Ulysses, e delle mesmo o seria, se astucioso não lhe fugisse: hum soberbo em fim, que declamava, que nem ao mesmo Jupiter temia; mas pergunto: Este Gigante era humano, ou não? Todos me dirão, que sim. Pois se era humano, era sugeito ao imperio da Razão, com cujas armas o ataco, e o venão: e sã seria inverosimil, se eu com a razão accommettesse hum Tigre, hum Leão, huma Serpente. Se os mais não pizPrão esta estrada, porque não quizerão, pizo-a eu, porque quero, e por que posso, sem atropelar a verosimilhanãa. Se altero o character da Egloga; se me aparto da simplicidade pastoril; se faõ inflamar Polyfemo, e respirar vingança, he porque eu não pinto hum daquelles Pastores do Seculo de oiro, em que reinava a mansidão, e o socego de espirito; pinto hum Cyclope, hum Pastor ferino, que abrazado no ciume, e na ira, deo barbara morte ao mancebo çcis, lanãando-lhe em cima hum penhasco: catPstrofe, que eu não pinto, por não fazer huma Egloga com espirito de Tragedia. Eu tive a fortuna, de que alguns homens (discrætos homens!) dissessem, que não era minha a minha Egloga Deploratoria intitulada JOSINO na chorada morte do Principe o Senhor D. JOSÇ. Eu serei feliz, se agora tiver a mesma fortuna, porque se esses contrastes duvidarem de ser minha esta obra, boa serP ella pela sua avaliaãão. Esses, que duvidão, examinem, busquem, descubrão o legitimo, e o mostrem para gloria sua, e descredito meu. Conheãa o mundo o homem virtuoso, o homem raro, que se canãou naquella composiãão, para renunciar em mim a posse, o lucro, e o credito della. E se eu a furtei, onde estPs homem roubado, que não acodes ao teu cabedal, sabendo, que em meu

wikilivros

poder existe? Denuncêa-me; clama justiãa contra mim. Ah! Ninguem falla? Ninguem me acusa? Pois acuso-me eu, mas he da temeridade de emprehender a guerra sem ter armas: de querer lugar na Ræpublica das Letras sem ser Cidadão de Athenas: de fazer Versos sem beber da CastPlia, sem soccorro das Musas, sem conhecer Apollo. Os Versos (toscos Versos) que ha trinta annos escrevo, são os denunciãntes, as testemunhas, e os Juizes do meu crime. Acusem-me, como eu me acuso deste delicto; porãem não de roubador, officio infame, que não cabe em almas honradas; mas se os crêticos me arguïrem pelos pobres, insulsos Versos, devem igualmente attender em minha defensta, que estes se não tem mel, tambem não tem veneno; se não deleitão, tambem não ferem. Isto supposto, faão-me Justiãa

[Clique aqui para obter este livro](#)